

# ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

3.º Ano—N.º 137

Editor, Abel de Vasconcelos Gardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 3 de Julho de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesse

Todos os corações verdadeiramente portugueses sentem legítima satisfação por se ter, enfim, realizado na administração pública deste país a antiga, honesta e patriótica aspiração nacional, que consistia no equilíbrio financeiro do Estado, equiparando as receitas com as despesas.

Este facto de dignidade e de brio governativo que só uma maldosa e dissolvente opposição política ousará ofuscar, manda-nos que com fé e igual entusiasmo brademos:—Viva a República! Viva Afonso Costa!

## A nossa Polícia

Deixamos dito aqui, em nosso número anterior, quão conveniente seria que a dentro da corporação da nossa Polícia Civil se estabelecesse uma escola de aprendizagem, a exemplo imitativo e aproximado do que se faz na Polícia do Porto e Lisboa, de que ali tem, hoje, o carácter dum noviciado.

Sem possuir a Polícia de Guimarães as condições desses corpos policiais das duas cidades, nem porisso há fundamento para nada se tentar ao menos fazer no sentido de dotar a cidade com uma Polícia... não com gente de quem se oiça sempre dizer mal, por atributo de officio, mas de quem se seja levado a dizer algum bem, por sequência dos factos.

Uma vez o propósito deliberado de organizar, como ensaio, essa escola de aprendizagem, a sua prática determinaria um regulamento interno, para que ela, não caíndo nos domínios do bamburrio, por sua vez adquirisse um regular funcionamento, de harmonia, já se vê, com as exigências ordinárias do serviço.

Isto feito, ponto básico seria que, por meio de argumentos e leituras periódicas e regulares, se elucidassem os guardas sobre a interpretativa significação do Regulamento Policial e mais do Código de Posturas Municipais, fixando, ao mesmo tempo, em tábuas de mandamentos, algumas prescrições mais correntes e indispensáveis à função policial. Nesta ordem de lições práticas, ir-se-ia despertando a faculdade de percepção e do valor próprio, já adquirindo conhecimentos e esclarecendo pontos de dúvida, já subtraindo os seus elementos novos a erros da esquadra, que são o reflexo dum profissional sem guia e sem mestre.

Nestes termos, provado que um policia para que verdadeiramente o seja não lhe basta o instinto de... prender ou de multar, necessário se torna que esse policia adquira noções especiais para bem exercer o seu mister; e essas noções, porque tem de incidir sobre o público—o mesmo público que lhe paga—por isso mesmo precisam ser duma execução justa, autorizada, eficaz.

Não se julgue que é condição indispensável para melhorar os serviços da Polícia o aumentar o soldo aos policias. Isso seria bom como meio de evitar o baixo e costumado suborno, mas, creiam, não era o principal. Sempre as condições económicas do individuo tiveram uma tal ou qual interferência na sua maneira de ser e de actuar, é certo; quando, porém, se não faz ministrar o ensino de deveres e obrigações, o direito, por si só, ainda que conquistado, não vence nem preenche o que pode ser produto da ignorância, da maldade e dos ruins hábitos.

O nosso epêlo, portanto, está em reclamar a criação duma escola de aprendizagem policial. Julgamo-la uma necessidade imperiosa, agora que se está reorganizando a Polícia.

Sabemos que se o soldo que os guardas auferem melhor fôsse, êle de si atrairia ao serviço da corporação elementos com outro preparo, animando, por uma vez, os já ali existentes. Não estando isso, todavia, dentro do actual plano administrativo municipal, urge, ainda assim, atacar por o lado mais vulnerável, e com os recursos do presente, o mal originário—duma Polícia sem instrução profissional.

Não temos a veleidade de imaginar que é possível—repetimos mais uma vez—ta-

lhar policias pelo figurino do célebre policia amator, que tinha *faro*, ou ainda nêsse outro tipo do Commissário, de Gervásio Lobato, cheio de *aplomb* marcial. Não. O nosso desejo é modesto e limita-se a pensar nas vantagens duma Polícia, cujos membros fôssem, ao menos na aparência, como aquele guarda que... mas nós contamos:—Duma vez, certa dama quebrava, num electrico onde seguia, um vidro. O empregado diz-lhe, mostrando-lhe o regulamento, que tem de pagar o prejuizo; a dama alega razões e responde-lhe que não paga. Formam-se opiniões:—deve pagar! não deve pagar! Estão iminentes alguns conflitos. O carro pára; mas a dama, que é convidada a sair, desobedece. Nisto surge um agente; e quando todos esperavam que êste prendesse a dama e a levasse ao posto mais próximo, por desacatar um regulamento, o agente puxa da sua bolsa e paga o vidro, ... para evitar que suspendesse a circulação, e se fizesse, dessa forma, a alteração da ordem pública.

Este policia era—francês! Não seja isso, contudo, motivo para desanimar. Tentemos fazer alguma coisa.

## AS "GUALTERIANAS,"

### Festa annual da cidade

Estamos a um mês da festa querida dos vimaraneses—a festa que, uma vez realizada, já mais deixamos nós todos de a desejar, de a querer, tam intimamente o seu fim cala em nossos sentimentos.

Elá constitui, já agora, um nobre timbre de orgulho, pois que, se há festas por esse país em fora, animadas pelo mesmo espirito de revivescência local, em abono digna-se que outra não há que rivalize com as «Gualterianas».

As festas lisboetas—disse Sousa e Costa, no «Janeiro»—não valeram... uma romaria de S. Torquato.

Em verdade, não há como as festas populares minhotas, e, dentre as que o Minho oferece em seu cartaz, garrido pelo encanto da paisagem e pela alegria marcante e ingénua do seu povo, outra não se assemelha à festa inolvidável e empolgante que esta terra entusiásticamente promove em 3 dias lindos de Agosto.

Suspeitosa pode indicar-se a nossa opinião; mas quem uma vez teve o bom gosto de as gosar, logo aventura justo e exacto parecer quando as exalçamos como as melhores festas populares do país—as «Gualterianas» de Guimarães.

Um mês dista da sua celebração. A Associação Comercial, que patrioticamente as promove, para o seu brilhantismo trabalha com aquele canceiroso e apreciável cuidado que a sua pompa e retumbante fama sobremodo requer.

Não carecem os seus membros de estranhos encorajamentos. O amor à terra é-lhes bastante motivo para pôem os seus melhores esforços ao serviço duma idea e duma vontade que vive e palpita no coração de todos os vimaraneses, de todos os baírristas, de todos, enfim, quantos vivem e tem interesses nesta progressiva e nobre cidade industrial.

Com êles estamos todos. Não distinguimos ninguém... nem mesmo aqueles que, na hora da subscrição auxiliar, exclamam impensadamente,—*ique as festas não trazem proveito à terra!*

Até a esses nós perdoamos de boa mente a... heresia, tam certos estamos de que êles seriam os primeiros a chorar a morte das «Gualterianas».

—Sigámos pois!

## ECOS

### O caso Alfredo de Magalhães

O director geral da fazenda das colónias vai ser submetido a processo disciplinar,—porque a questão do ópio, diziam os jornais há dias, «tem dentro do ministério das Colónias quem anteponha aos interesses do Estado, os dos concessionários». Por sua vez, a «Capital» acrescentava: que o mesmo director geral da fazenda das colónias era acusado de «defraudador da fazenda pública, de deslialdades para com os ministros e até de fazer contrabando».

Bem disse Alfredo de Magalhães, ex-governador de Moçambique, homem duma só fé e duma só vontade: que agora a questão é que ia principiar.

### Governador civil

Pelos deputados e senadores do distrito, foi escolhido para exercer o lugar de Governador Civil de Braga o sr. dr. Armando Baptista, secretário do Tribunal do Comércio, na capital, e filho do Visconde de Carnaxide.

Não, o conhecemos, motivo porque nem sequer nos é licito saudá-lo—a não ser em obediência à cortezia.

### Orçamento

O prestígio da administração republicana tem o seu melhor argumento no actual gabinete presidido pela figura prestigiosa do sr. dr. Afonso Costa, também ministro das finanças.

A última nota, onde se mostra a actual situação financeira do país, desafogada e prometedora, trouxe justificado jublio a todos quantos não usam, por sistema, negar a evidência—se ela tem a marca da Republica.

### Congresso Socialista

Realizou-se no Porto o 5.º congresso do Partido Socialista Português. A maneira serena e superior como essa assemblea magna decorreu; os assuntos debatidos e as teses de superior contextura ali apresentadas, são uma evidente garantia do seu valor como partido nacional, a quem não é desacerto antever, numa próxima acção eleitoral, um prestígio e uma força legitimamente conquistada—mas só possível em patentear-se dentro do regimen republicano, que os mesmos ajudaram, digamos, a proclamar desde os tempos da propaganda à hora decisiva da revolução.

Por nós, achamos bem a opposição socialista, sempre que esta seja uma opposição de governo, uma opposição disciplinada.

### Os C. A. R.

Teve a sua «délivrance» (perdão!) a sua sessão inaugural a Juventude Católica, desta cidade, visto que o plano dos circulos católicos falhou.

Não obstante contarem sócios... às grosas, nem porisso se dirá que seja uma idea triunfante, pois de sobra a gente conhece que ali não há nenhuma das três virtudes teologais que fazem o bom cristão, como também não há ali um principio alto, humano, superior a norteá-los.

Na opinião autorizada de Ramalho e de Bruno, trata-se nada mais nada menos, duma agência de casamentos ricos.

Dedicar-lhe hemos mais algum artigo de reclamo, entretanto que êles reúnem e fraternizam, em paz celeste.

### Parlamento

Fechou o «paleio nacional» a 30333 réis por dia.

Não somos originaes, chamando-lhe assim, ao Parlamento, mas a verdade é que nem tudo que ali se passou foi sério—a principiar por as constantes faltas de numero. Enfim... fechou.



# Jornal para todos

Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitre, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos: enviem-nos a sua prosa, seja como for—contanto que nela se defenda um princípio justo, razoável, humano, atendível.

## A beneficência das irmandades

Sr. Redactor—Li no «Janeiro», na correspondência de Guimarães, a nota da distribuição da beneficência referente à irmandade de N. S. da Oliveira; e porque julgo que da maior publicidade dessa nota só pode resultar um estímulo para as outras irmandades, envio-lha, pedindo ao mesmo tempo que a acompanhe dos comentários que o caso merecer.

Beneficência pública, 40.000 réis; irmãos, 130.000 réis; Asilo de Santa Estefânia, 30.000 réis; Asilo da Mendicidade, 25.000 réis; Asilo de inválidos da Misericórdia, 20.000 réis; dito de S. Francisco, 20.000 réis; dito de S. Domingos, 20.000 réis; Creche, 30.000 réis; Conferência de S. Vicente de Paula, 14.094 réis; Albergue de Santa Margarida, 4.000 réis; dito de S. Crispim, 4.000 réis; dito de S. Sebastião, 4.000 réis; Pão dos Pobres de Santo António de S. Francisco, 5.000 réis e dito de S. Sebastião, 5.000 réis.

De V.

Um assinante.

N. da R. — Segundo o art. 38.º da Lei da Separação, são as irmandades obrigadas a contribuir com um terço, pelo menos, para beneficência e assistência, esclarecendo e tudo o edital do Ministério da Justiça (6 de Janeiro de 1912) que as mesmas irmandades teem todas a livre administração e aplicação dos seus rendimentos, sejam estes consignados ao culto, sejam à assistência e beneficência. Em face disto... ludibriado pode ser o interesse publico porque, não obstante terem os seus orçamentos aprovação tutelar, de sobra os irmandadeiros sabem altera-los na sua execução. Basta recorrerem à verba dos «irmãos», etc., Eis porque faz bem a irmandade da Oliveira em tornar publica a nota da distribuição—exemplo que muito convinha que fosse seguido.

## Ainda o fornecimento no hospital militar desta cidade

Amigo director da «Alvorada» — Peço a publicação destas linhas no seu jornal, pelo que lhe fico muito grato.

Tendo visto no jornal o *Século*, na secção «Controle Popular», subordinado à epigrafe fornecimento dos medicamentos no hospital militar de Guimarães, vejo agora no seu jornal de 26 de Junho, na secção *Jornal para todos*, o mesmo artigo assinado pelo mesmo Leitor assíduo.

Na qualidade de arrematante venho esclarecer o facto com verdade, já que o anónimo Leitor assíduo malevolamente a deixou a ocultas para ferir a corporação que superintende nos regimentos em matéria de arrematações.

O anónimo Leitor assíduo sabe que a arrematação foi feita, mas o que ele não sabe, porque lhe não convem dizer a verdade para conseguir seus fins, é que o caderno de encargos em matéria de arrematações determina que enquanto não for aprovado o auto de arrematação provisório, o fornecedor tem que receber a importância do fornecimento pelo preço da arrematação anterior.

No caso presente o Leitor assíduo só viu o beneficio para o arrematante, mas se ele tivesse feito a arrematação mais elevada no preço de que o do último ano e o auto de arrematação não tivesse obtido aprovação, o Leitor assíduo ficaria muito satisfeito pelo arrematante receber menos do que o preço porque tinha arrematado, e nesse caso não iria para o *Século* nem para a *Alvorada* pedir para o arrematante ser indemnizado da diferença.

Onde vê o Leitor assíduo protecção ao farmacêutico Alves Mendes? Porventura os concorrentes foram prejudicados? Creio que não! excepto se o anónimo Leitor assíduo foi algum dos concorrentes a quem o arrematante não quiz untar as unhas com a vaselina X; e se assim é, o Leitor assíduo não se importava com os interesses do Estado, mas somente com a sua algebeira, resumindo-se a acusaçào do infeliz Leitor assíduo a uma questào de dinheiro e nada mais.

Alves Mendes.

## Os géneros alimentícios

Sr. Redactor — Tendo mandado, há dias, a uma «venda» de Santa Luzia, dum tal «Foices», comprar uma chouriça de porco para gasto de minha casa — que não é casa de ricos — com desgosto verifiquei que semelhante carne estava estragada, produzindo um cheiro nauseabundo, insupportável. Diante disto tomei a resolução de ir à referida «venda» manifestar o meu reparo, sem que contudo eu pensasse em pedir o meu dinheiro, não obstante a isso ter direito. Qual não foi, porém, o meu espanto quando o dono da locanda me agride, ainda por cima, com palavras!

Foi então que resolvi queixar-me no seu jornal, pedindo-lhe que chame para este caso a intervenção do sub-inspector de saúde, o sr. dr. Augusto de Matos Chaves.

Muito agradecido lhe fica etc.

J. P.

N. da R. — O caso é este: Há um salsicheiro qualquer que deranca o estômago... e a pituitária a uma familia, leva-lhes dinheiro por isso, insulta uma vitima que teve a audácia de protestar, e, como tudo tem as suas compensações, decerto ainda não será honrado com a visita do sr. sub-delegado de saúde, não pagará uma multa, não farão caso dele!

Olhe sr. J. P.: só lhe dizemos que o melhor é renunciar às carnes ensacadas e fazer-se naturalista—se não quer ainda apanhar uma carga de cacête!

E' isto a vida...

## EDITAL

O Cidadão Guilhermino Alberto Rodrigues, Administrador do concelho de Guimarães:

Faz saber que, realizando-se nos dias 5, 6 e 7 do corrente a romagem de S. Torquato, no local do mesmo nome, e sendo grande a aglomeração de povo na estrada que conduz desta cidade àquella localidade, fica proibido o trânsito de automóveis naqueles dias e na referida estrada, conforme é facultado pelo artigo 41.º do regulamento de 27 de Maio de 1911.

Igualmente fica proibido, para bem da segurança pública, a circulação de motociclos, nos mesmos dias e na mesma estrada.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados em lugares públicos.

Administração do concelho de Guimarães, 1 de Julho de 1913. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretário, o escrevi.

Guilhermino Alberto Rodrigues.

## EDITAL

1.ª Publicação

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste Concelho de Guimarães:

Convida todos os munícipes, proprietários das casas situadas dentro das barreiras da cidade, a mandarem limpar e cair as respectivas frontarias, como determina o art. 28.º do Código de Posturas.

E para constar se publica o presente.

Guimarães, 25 de Junho de 1913. E eu, José Maria Gomes Alves, Escrivão da Câmara, o escrevi.

O presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

## Club dos Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães

São convidados os sócios deste Club a reunir em Assembleia Geral no dia 13 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para se dar cumprimento ao art. 27.º do estatuto.

Se não comparecer número legal de sócios ficará a sessão adiada para o dia 20 do corrente, pelas mesmas horas, funcionando então com qualquer número de sócios.

Guimarães, 3 de Julho de 1913.

O Secretário,

Manuel Jesus de Sousa.

## EDITAL

2.ª Publicação

A Câmara Municipal deste Concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 9 do próximo mês de Julho pelas 12 horas nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta pública pela segunda vez, com o aumento de cinco por cento da primitiva base de licitação a obra de reparação e melhoramento da canalisação da agua da fonte pública de Santa Marinha da Costa e de construção dum depósito.

Base de licitação primitiva 320.000 réis.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 18 de Junho de 1913. E eu, José Maria Gomes Alves, Secretário da Câmara, o subcrevi.

O PRESIDENTE,

Mariano da Rocha Felgueiras.

etc., e a do Dinheiro de S. Pedro, que manda dinheiro para Roma, e outras também rendosas para os padres.»

Ainda neste capítulo, temos a venda duma infinidade de livrinhos de propaganda, como o «Tesourinho das Almas Piedosas», medalhas, escapulários, estampas, diplomas, folhetos, orações (como o folheto «Farmácia do SS. Lado») e o órgão do Apostolado da Oração em Portugal,—o *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*—cuja assinatura, diz B. Grainha, podia dar 6 contos de rs., tão grande era! Pedidos, Rua do Quelhas, 6 Lisboa—que era o mesmo que dizer, à casa mãe dos Jesuitas, extinta pela República, mas com representantes ainda.

E, para terminar, saiba-se que o *Apostolado*, obra dos jesuitas, conta em todo o orbe católico milhões de filiados, e que a sua moral, segundo o «Regulamento das Zeladoras» e «Manual do Apostolado» (pág. 41) proíbe o teatro, o club, a leitura de jornais que não tenham a bênção papal, e, como a sua maioria são mulheres, manda o art. 4.º do citado Manual:

«Vigiar o comportamento de cada uma com amor e prudência...»

Verdadeira obra de fanatismo! Exclusiva acção de degenerescência moral e social!

## «Complot», de Guimarães

### Um julgamento por onde se prova a decantada «coacção», dos advogados

Depois duns bons meses de detenção, foram julgados, terça-feira, no tribunal marcial de Braga, os últimos prões implicados no trama couceiral desta cidade,—o qual em seu tempo pormenorizamos numa série de entrevistas, eloquentemente demonstrativas da existência dum «complot» conspirateiro em Guimarães.

Eram 16 os réus submetidos a esse julgamento, estando outros ausentes.

Na respectiva banca tomaram assento dois advogados, que não conhecemos e os srs. drs. António Portas e Gaspar de Abreu, que conhecemos bem.

Aberta a audiência, foi lido o processo, que era obra e investigação do promotor militar sr. Tenente Valdez—facto este que ninguém ignora, e muito menos os advogados que em consciência deviam ter estudado esse processo, aliaz volumoso... de sobra.

Pois senhores: chegada a altura dos ditos advogados falarem,—decerto em demanda da piedade, visto que as provas de inocência se lhes negavam em absoluto,—o seu lema predominante, a sua febre, o seu engenho profissional todo se amarrrou ao escolho da agressão á autoridade administrativa deste concelho—como se do ataque á pessoa da autoridade outra coisa se não evidenciasse que grosseria,excrecência moral, estupidez!

! Pois que interferência capital exerceu o administrador do concelho nesse processo, além dos primeiros passos de pesquisa policial a que estava obrigado pela sua situação e a que procedeu, diga-se em abôno, sem atropêlos nem violências?!

! E que marcada influencia podia êle ter nesse processo de investigação se, logo de princípio, veio para esta cidade o promotor da justiça militar, a quem ficaram affectas todas as diligências constantes dos autos, os únicos que foram postos á apreciação do tribunal julgador?!

! Em face disto, que espécie de papel teve a referida autoridade administrativa que merecesse as cóleras, as injúrias, os doestos

infamantes desses senhores advogados, especializando um dos tais que não conhecemos, e o sr. Gaspar de Abreu?!

Mas não enxertemos interrogações: os dois advogados insultadores a si próprios se definem. A qualidade de alguns epitetos que vazaram por sobre uma pessoa que estava... a 15 quilómetros de distancia, são elemento demonstrativo dos seus méritos próprios e profissionais—não haja dúvida.

E' ver: esses doutores, que vestem toga, que são advogados, que são bachareis formados e que, por certo, nasceram já neste século; esses doutores, que devem ter estudado um pouco de história, que não deixariam ao menos de chegar... ao nariz, essa carta de alforria da grande Revolução de 89—esse Evangelho de todas as democracias que se chama a «Proclamação dos Direitos do Homem» e onde, pelo seu art. 6.º, se davam como extintos os privilégios, as distinções de castas e de nascimento, porque outros não se reconheciam que não derivassem das virtudes e talento de cada um; esses doutores que são herdeiros, como nós outros, de tantos triunfos de conquista social; que por isso devem ter sentido curiosidade em comparar, por exemplo, os tempos de hoje com os de D. João II (1481), em que, então, o clero e a nobreza, colocando em plano inferior os plebeus dos mesteres, se queixavam ao rei da intervenção destes na governança pública; esses doutores, dizíamos, esquecidos de si, da sua profissão e do seu tempo, buscaram amesquinhar, desprestigiar, reduzir o administrador deste concelho chamando-lhe com ênfase estúpida e soez—«um... veterinário!» «um... alveitar!» «um... ferrador!»

Ridículas criaturas!

...E os réus, a quem menos atenção prestaram, foram, em resumo, e com poucas excepções condenados.

## Em duas linhas

A Faculdade de direito, que era na Universidade de Coimbra, foi desdobrada. Coimbra protesta.

—O subsídio do Estado pago a alguns Liceus de provincia, desapareceu, por economia.

—A taxa sobre industrias eléctricas será cobrada, declarou o ministro do fomento, no Senado. Depois se fará a revisão do regulamento.

—Por um relato da exposição mostruário de Braga, vimos, mais uma vez, que a industria de Guimarães rivalisa.

—A Alemanha e a França armam-se... para a paz.

—O ministro dos estrangeiros dirigiu uma circular ás Câmaras Municipais e associações, para uma subscrição em favor do monumento a Camões, em Paris.

—A contar do 1.º de Julho, começa a vigorar no Banco de Portugal, em todas as suas agências e correspondências, o novo sistema monetário.

—O Centro Socialista de Guimarães foi representado no Congresso Socialista do Porto pelo operário Sebastião da Silva Nogueira.

—Na reunião das Federações que se effectou no Porto, no dia 23 findo, representou a Federação desta cidade o operario Manoel Ribeiro da Silva.

## Horário dos combóios

Na nossa 4.ª página continuamos a publicar, devidamente rectificado, o horário dos caminhos de ferro de Guimarães.

# Instituto Médico-Dentario

Rua Formosa, 331 — PORTO

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

## SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS POR **LOPES DA SILVA** cirurgião-dentista, com 22 anos de prática em Consultórios Dentários da Europa e América Ex-professor de Prothese Dentária do Instituto Dentário de Madrid.

A longa prática é garantida de boa execução de todos os trabalhos, sendo garantidos os seus resultados.

DENTADURAS COMPLETAS  
(TRABALHOS AMERICANOS)

DENTADURAS SEM CHAPA **PLATINA E CIMENTO** **OBturações a OURO**  
**COROAS DE OURO**  
DENTES A PIVOT **LIMPEZA DOS DENTES**  
**OPERAÇÕES SEM DOR**

CONSULTAS todas as quartas-feiras, desde as 11 horas às 6 da tarde; e às quintas-feiras, desde as 9 às 4 da tarde.

## DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,  
João Vellozo de Araujo.

## Sapataria Vimaranesense

—DE—

**António José Mendes**  
5, Rua Dr. Avelino Germano, 9 (Antiga Rua de S. Paio)

### GUIMARÃES

Nesta oficina faz-se e encontra-se um grande sortido de calçado, como: botas para homem, com solas de borracha, ditas de «estar-calf» para homem, em preto ou de cor, ditas de bezêro, preto ou branco, ditas de «chevraux» preto para senhora e um enorme e variado sortido de calçado de luxo para criança, etc., etc.

## Horário dos comboios

INDICAÇÕES:—Os comboios sem designação são mixtos. As horas entre parêntesis, precedidas de P. e C., designam, entre Guimarães e Trofa, as partidas e chegadas no Pôrto; e entre Guimarães e Fafe designam as partidas e chegadas em Fafe. O Percurso entre Vizela e Guimarães ou vice-versa, oscila entre 16 (comboio rápido) e 20 minutos (ordinário).

### PARTIDAS

#### De Guimarães para a Trofa

- \* 5,51—Diário. Liga, 20' depois, com o Pôrto (C. 8,56) e cruza, 1,17' depois, com o Minho (P. 7,44).
- \* 8,16—Idem.—Rápido. Liga, 14' depois, com o Pôrto (C. 10,30) e cruza, 16' depois, com Braga e Valença (P. 8,43).
- \* 10,49—Dias úteis. Liga, 36' depois, com o Pôrto (C. 13,22).
- \* 13,29—Diário. Liga, 1 h. depois, com o Pôrto (C. 16,39) e cruza, 11' depois, com Valença, Braga e Póvoa (P. 14,18).
- \* 17,07—Idem.—Correio. Liga, 12' depois, com o Pôrto (C. 19,56); e cruza, 1 h. 19' depois, com Valença e Braga (P. 18,44); com o sul, de Campanhã, às 20,03.
- \* 19,57—Dias úteis. Liga, 12' depois, com o Pôrto (C. 23,04).
- \* 21,30—Domingos e dias feriados. Liga, 15' depois, com o Pôrto (C. 23,56).

#### Para Fafe

- \* 8,17—11,34, Correio.—e 17,52—Diários. (C. 9,13—12,28—e 18,47).
- \* 22,—Dias úteis.—(C. 22,55).
- \* 10,17—e 21,36—Domingos e dias feriados. (C. 11,13—e 22,32).

### CHEGADAS

#### Da Trofa a Guimarães

- \* 8,07—Diário. Liga com o que, 44' antes, ali chega do Pôrto (P. 4,30).
- \* 9,44—Dias úteis. Liga com o que ali chega do Pôrto (P. 7,26) e cruza ali, 32' antes da partida, com Valença, e Braga (C. 8,56).
- \* 10,12—Domingos e dias feriados. Liga com o que, 11' antes, ali chega do Pôrto (P. 7,44).
- \* 11,27—Diário.—Correio. Liga com o que, 12' antes, ali chega do Pôrto (P. 8,43) e cruza ali, 15' antes da partida, com o Minho e Póvoa (C. 10,30).
- \* 17,44—Idem. Liga com o que, 1 h. 5' antes, ali chega do Pôrto (P. 14,18) e cruza ali, 16' antes da partida, com o Minho (C. 16,39).
- \* 19,14—Dias úteis.—Rápido. Liga com o que, 8' antes, ali chega do Pôrto (P. 17,10).

- \* 21,29—Domingos e dias feriados (Ligam com o que, 12' e 29' antes, ali chega do Pôrto (P. 18,44) e cruzam ali, 1 h. 19' e 1 h. 29' antes da partida, com o Minho (C. 19,56).
- \* 21,51—Dias úteis.

#### De Fafe

- \* 5,43—8,08, Rápido—13,21—e 16,58—Diários. (4,50—7,15—12,28—e 16,05).
- \* 21,19—Domingos e dias feriados. (P. 20,23).

#### Apadeiros

- \* Paragem de 1' em Espinho, Madalena e Covas.
- \* Idem na Madalena e Covas.
- \* Idem na Penha e Cepães.
- \* Idem em Cepães.

## INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

### Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista **Manuel Jesus de Sousa**

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.  
Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.  
Desinfecção de pensos e ferros cirúrgicos pelo método de Pasteur.

Livraria editora  
**GUIMARÃES & C.**

Augusto I. da Cunha Guimarães

### Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A Dama das Caméllas, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Escrich (2.ª ed.)—73 e 74. A Obra, de Zola—75. Genevieve, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Escrich—77 e 78. O crime do padre Mourét, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi.—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

### Colecção Sociológica

(Últimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

### Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

### Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII e IX. Amores de Fabulas.

# A PRODUTORA VIMARANENSE

## Sociedade Cooperativa das Quatro Artes de Construção Civil — Responsabilidade Limitada

Rua 31 de Janeiro—GUIMARÃES

Esta sociedade operária encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos concernentes às artes de pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor, para os quais dispõe de pessoal habilitadissimo, como na prática se há demonstrado, resultando desta circunstância e da seriedade nos diversos trabalhos, grande economia para os Snrs. proprietários das obras, atendendo às vantagens de que gosam as Sociedades Cooperativas.

Na sua oficina executam-se quaisquer trabalhos avulsos e a preços módicos.

## INTERESSES NO BRAZIL

O Escritório de Direito Internacional, à rua do Hospício n.º 79—Rio de Janeiro—, dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática

de advocacia em Portugal e no Brazil, advogado do Banco Aliança do Pôrto, da Beneficência Portuguesa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a Direitos e interesses de portugueses no Brazil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juros dividendos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papéis de crédito, transferências, etc.

Escritório Filial no Pôrto, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral,—rua da Fábrica, 78. Para referências em Guimarães—com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

## ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano . . . . .	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha . . . . .	40 rs.
Semestre . . . . .	600 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "
Brazil, ano (moeda forte) . . . . .	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso . . . . .	30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ao Cidadão